



MEMÓRIAS DA CIDADE

UM OLHAR SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SALVADOR



Quando, em janeiro de 2014, foi sancionada a primeira lei municipal que institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural de Salvador – a 8550/2014 – essa passou a ser uma nova ferramenta para fortalecer o que, à época, já estava se tornando uma marca da nova gestão da Fundação Gregório de Matos (FGM).

A atenção especial com o patrimônio cultural do município e a necessidade de despertar uma consciência coletiva sobre a preservação de espaços, monumentos e manifestações culturais da capital baiana vêm de um entendimento comum: eles ajudam a nos contar a história da cidade e do seu povo. A criação da lei se torna mais um mecanismo de preservação do patrimônio – agora no âmbito municipal – tornando possível o atendimento de pedidos de tombamento e registros que não poderiam ser atendidos no âmbito federal e estadual.

A necessidade de pensar a preservação do patrimônio público como protagonista do trabalho da Fundação nasce a partir de uma análise do presidente da FGM, Fernando Guerreiro, de que monumentos históricos importantes para Salvador não tinham a atenção necessária da população.

Outras questões identificadas pela FGM aumentaram o desafio no que diz respeito à preservação do patrimônio histórico de Salvador. “Logo que eu chego na Fundação percebo que existe

uma demanda muito grande na cidade pela atenção do município em relação ao patrimônio. Se falava pouco, não tínhamos uma lei sobre o tema, e percebíamos que havia uma desinformação enorme em relação ao que é patrimônio. Notamos também a invisibilidade de monumentos históricos. Começamos aí o processo de informação”, disse Guerreiro.

Esse processo desencadeou a criação do programa Salvador Memória Viva, uma série de ações que preveem a preservação dos bens materiais e imateriais da cidade. As decisões referentes aos projetos e ações, como quais equipamentos necessitam de reparo ou quais vão passar por um processo de tombamento, são tomadas por um Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, formado por onze membros oriundos da administração pública nas esferas municipal, estadual e federal, além da sociedade civil organizada.

A FGM passou a pensar também na conscientização da população sobre a importância do tema e incluiu no seu calendário ações como “Patrimônio é...”, “#Reconectar” e “Círculo #Reconectar”. O primeiro trata-se de uma roda de conversa mensal sobre educação patrimonial com transmissão ao vivo pelo Facebook.

Através do “#Reconectar”, a FGM instalou 55 placas nos monumentos, com QR Codes que possibilitam o acesso à ficha técnica daquela obra em três idiomas: português, espanhol e inglês. Já o “Círculo #Reconectar” promove passeios com estudantes de escolas municipais de Salvador, em três roteiros histórico-culturais, contando a história da cidade a partir dos monumentos também com QR Code.



Placas com QR Codes, instaladas pela FGM, contam a história de cada monumento da cidade

DIFICULDADES

Ações de vandalismo e roubo de materiais preciosos utilizados na confecção ou restauração de monumentos levaram a FGM a escolher substituir materiais nobres por outros mais simples, como a substituição de bronze por fibra de vidro.

Já foram alvos de ataques o Monumento ao 2 de Julho, Estátua de Zumbi dos Palmares, além do Marco de Fundação da Cidade, que está no processo para ser tombado. O Busto de José da Silveira, na Centenário, foi roubado.

O vandalismo não é o único problema. Ações de intolerância religiosa em patrimônios tombados que tenham relação com religiões de matriz africana também chamam a atenção da administração da FGM. A Pedra de Xangô, em Cajazeiras, foi tombada em maio de 2017 com a Área Considerada Sítio Histórico do Antigo Quilombo Buraco do Tatu, e sofreu ataques no começo do ano.

Além da Guarda Municipal, a população também é uma aliada à luta. Isso é percebido, por exemplo, no imediatismo das denúncias recebidas pela Fundação Gregório de Matos quando acontecem atos de vandalismo. “Quando inauguramos um monumento em um bairro, vamos lá e conversamos com a população, que entende a necessidade de cuidar do patrimônio”, explica Fernando Guerreiro.

Combater os casos de vandalismo e intolerância passa a ser também um foco do trabalho da Fundação, que não se inibe diante das ações e mantém o incentivo à preservação. Entre 2013 e 2019, 79 ganharam a atenção do poder público municipal – entre restaurações e confecção de novos equipamentos.

Entre os novos monumentos da cidade, estão a Estátua do escritor João Ubaldo Ribeiro, feita pela artista Márcia Magno e que fica na Praça Nossa Senhora Da Luz, na Pituba, e a escultura de Mãe Stella de Oxossi,

assinada por Tatti Moreno e localizada na avenida homônima, em Stella Maris.

Para 2019, a previsão é de tombamento do Marco da Fundação da Cidade do Salvador, no Porto da Barra, e a Igreja dos Afilhos. “Muitas vezes esses bairros passam a contar pela primeira vez com um ponto identitário na área, como ocorreu com o tombamento da Pedra de Xangô em Cajazeiras”, conta Guerreiro.

EXPANSÃO DO TRABALHO

Editais de Salvaguarda fazem parte do programa, com o objetivo de dar visibilidade, através de políticas públicas, a projetos que acontecem em áreas que não estão presentes no roteiro central de cultura da cidade. É o caso do “Samba Junino”, que nasce nos terreiros de candomblé celebrando as festas juninas. “Desse samba junino nascem grandes artistas da Bahia, como Nina, Léo Santana, Márcio Victor, em áreas diversas da cidade. É algo essencialmente soteropolitano e esse edital resguarda projetos como esse”, declara Guerreiro,

que realiza o edital pelo segundo ano consecutivo, impactando mais de 8 mil pessoas em 2018 através do financiamento de seis propostas.

O Prêmio Capoeira Viva Salvador, lançado em 2017, também integra os Editais de Salvaguarda e no ano passado financiou nove projetos. Outras nove propostas devem ser financiadas neste ano, com previsão de lançamento do edital em julho.

O incentivo à leitura não fica de fora. Salvador conta com duas bibliotecas públicas administradas pela FGM: Edgard Santos (Ribeira), reinaugurada em outubro de 2017, e Denise Tavares (Liberdade), que segue em reforma e será reaberta neste ano. O número baixo de leitores incentivou a criação de projetos que estimulam o hábito da leitura, como o “Leitura na Praça”, que instala um contêiner em praças públicas com uma média de 600 livros.

A atual gestão municipal tem papel determinante no cenário atual. Guerreiro destaca ainda a importância do trabalho da equipe da FGM, como o da diretora de Patrimônio e Humanidades, Milena Tavares, e da gerente de Bibliotecas e Promoção do Livro e Leitura, Jane Palma. “Quando você vai entregando de novo a cidade à população, as pessoas se sentem pertencendo a ela e se preocupam. Tudo acontece de uma forma casada”, ressalta Guerreiro. Ele avalia as ações sobre o assunto nos últimos anos como determinantes para a mudança no cenário, e arrisca projetos para o futuro, como o desejo de que Educação Patrimonial se torne matéria nas escolas, a fim de conscientizar a população ainda na infância sobre a importância dos monumentos. E arrisca o que é, talvez, o desafio a ser cumprido: “quero deixar viva na cidade a consciência de que precisa pensar e cuidar do nosso patrimônio”.

O ESTÚDIO CORREIO PRODUZ CONTEÚDO SOB MEDIDA PARA MARCAS, EM DIFERENTES PLATAFORMAS



TONNY BITTENCOURT

Monumento em homenagem ao escritor Castro Alves, no logradouro homônimo.



Enquanto a população não se conscientizar da importância do patrimônio, ele não vai ser preservado. Nossos grandes fiscais são as pessoas. Quando você dá visibilidade e leva a nova geração, você forma um novo grupo que começa a entender e preservar

Fernando Guerreiro
presidente da Fundação Gregório de Matos.